

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CONTEXTUAL DA OBRA "CONEXÕES": FILOSOFIA DELEUZIANA EM EVIDÊNCIA

Solange Puntel Mostafa, Marcia Regina da Silva, Ednéia Silva Santos Rocha

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4690>

Submetido em: 2022-08-31

Postado em: 2022-09-06 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E CONTEXTUAL DA OBRA “CONEXÕES”: FILOSOFIA DELEUZIANA EM EVIDÊNCIA

SOLANGE PUNTEL MOSTAFA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8063-6516>

Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. <smostafa@ffclrp.usp.br>

MARCIA REGINA DA SILVA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5852-1026>

Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. <smostafa@ffclrp.usp.br>

EDNEIA SILVA SANTOS ROCHA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1478-6828>

Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil. <smostafa@ffclrp.usp.br>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar as referências da área de educação tendo como corpus a coleção Conexões, buscando identificar as principais contribuições de Deleuze. Trata-se de um estudo reflexivo, exploratório e descritivo de abordagem bibliométrica. Os Seminários que deram origem às obras Conexões tiveram Deleuze como escopo temático, o que justifica que a autoria da maior parte das obras citadas é atribuída à Deleuze. A proximidade de outros filósofos em torno da filosofia de Deleuze, seja os que com ele formularam posições importantes no interior da filosofia da diferença, como é o caso de Félix Guattari, sejam outros pensadores contemporâneos da dupla como Michel Foucault, Zourabchvilli ou Rancière. Destaca-se também a posição do pesquisador Silvio Gallo, liderança brasileira nos estudos de Foucault e Deleuze na instituição-sede dos seminários Conexões. No que se refere as instituições de afiliação dos autores destacam-se a Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Espírito Santo, além de diversas instituições internacionais, como Universidade da Georgia, USA e Universidade de St. Andrews, Escócia. As áreas do conhecimento dos autores dos capítulos que mais se destacaram foi a Educação seguida da área de Artes e Filosofia. As obras de Deleuze mais citadas foram Mil Platôs e O que é filosofia. Os estudiosos de Gilles Deleuze e Felix Guattari se espraiam por várias áreas do conhecimento. Os principais conceitos filosóficos presentes nos livros Conexões que oportunizaram mostrar o esforço dos pesquisadores em criar palavras novas, frequentemente na junção de palavras inteiras ou recortadas para alcançar sentidos inovadores.

Palavras-chave: Deleuze, Educação, Bibliometria, Análise contextual, Ciência da Informação.

BIBLIOMETRIC AND CONTEXTUAL ANALYSIS OF THE WORK "CONEXÕES": DELEUZIANA PHILOSOPHY IN EVIDENCE

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze the bibliographic references of the area of education using the Connections collection as corpus, seeking to identify the main contributions of Deleuze. This is a reflexive, exploratory and descriptive study of a bibliometric approach. The events that gave rise to the works Connections had Deleuze as thematic scope, which justifies that the authorship of most of the works cited is attributed to Deleuze. The proximity of other philosophers around Deleuze's philosophy, whether those who formulated important positions within the philosophy of difference, as is the case of Félix Guattari, are other contemporary thinkers of the duo such as Michel Foucault, Zourabchvilli or Rancière. We also highlight the position of the researcher Silvio Gallo, Brazilian leadership in the studies of Foucault and Deleuze in the home institution of the seminars Connections.

Regarding the institutions of affiliation of the authors stand out the State University of Campinas and Federal University of Espírito Santo, as well as several international institutions, such as the University of Georgia, USA and University of St. Andrews, Scotland. The areas of knowledge of the authors of the chapters that stood out the most were Education followed by the area of Arts and Philosophy. Deleuze's most cited works were *A Thousand Plateaus* and *What is philosophy?*. The scholars of Gilles Deleuze and Felix Guattari are moved through various areas of knowledge. The main philosophical concepts present in the books *Connections* that opportunistized show the effort of researchers in creating new words, often in the combination of whole or jagged words to reach innovative meanings.

Keywords: Deleuze, Education, Bibliometry, Contextual analysis, Information Science.

ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO Y CONTEXTUAL DE LA OBRA “CONEXIONES”: LA FILOSOFÍA DELEUZIANA EN EVIDENCIA

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es analizar las referencias bibliográficas en el área de la educación, teniendo como corpus la colección *Conexões*, buscando identificar las principales contribuciones de Deleuze. Es un estudio reflexivo, exploratorio y descriptivo con enfoque bibliométrico. Los Seminarios que dieron origen a las obras *Conexões* tenían como ámbito temático a Deleuze, lo que justifica que se atribuya a Deleuze la autoría de la mayor parte de las obras citadas. La proximidad de otros filósofos en torno a la filosofía de Deleuze, ya sea quienes con él formularon posiciones importantes dentro de la filosofía de la diferencia, como es el caso de Félix Guattari, u otros pensadores contemporáneos del dúo como Michel Foucault, Zourabchvilli o Rancière. También se destaca la posición del investigador Silvio Gallo, líder brasileño en los estudios de Foucault y Deleuze en la institución anfitriona de los seminarios *Conexões*. En cuanto a las instituciones de filiación de los autores, se destacan la Universidad Estatal de Campinas y la Universidad Federal de Espírito Santo, además de varias instituciones internacionales, como la Universidad de Georgia, EE.UU. y la Universidad de St. Andrews, Escocia. Las áreas de conocimiento de los autores de los capítulos que más se destacaron fue Educación, seguida de Artes y Filosofía. Las obras más citadas de Deleuze fueron *Mil mesetas* y *Qué es la filosofía?* Los estudiosos de Gilles Deleuze y Felix Guattari se distribuyen en varias áreas de conocimiento. Los principales conceptos filosóficos presentes en los libros de *Conexões* que permitieron mostrar el esfuerzo de los investigadores por crear nuevas palabras, muchas veces en la unión de palabras enteras o cortadas para lograr significados innovadores.

Palabras clave: Deleuze, Educación, Bibliometria, Análisis contextual, Ciencias de la Información.

INTRODUÇÃO

Uma prática da conjunção ‘e’ se apresenta na Ciência da Informação com outras áreas, a exemplo de Mostafa (2009), mas também ao aproximar autores desta ciência com pensadores das ciências sociais como fizeram Santarém, Silva e Mostafa (2013). Nessas obras vimos as similaridades entre a Ciência da Informação e a Educação, a mais visível é que ambas se relacionam com várias áreas do conhecimento. O ensino de qualquer disciplina aproxima um pesquisador em educação aos conceitos de biologia, química, física, matemática, filosofia etc.

A aquisição de conhecimentos nestas áreas e em suas metodologias vai exigindo domínios metainformacionais de tal forma que as áreas passam a funcionar como ‘zonas de desenvolvimento proximal’ umas para as outras. Assim, também entendemos que as referências no final de qualquer texto são zonas de expansão ou de desenvolvimento proximal, sendo recursos importantes para a representação de um domínio. A Ciência da Informação e a Educação lidam com polos teóricos e epistemológicos similares, voltados para virtualmente todas as áreas regionalizadas do saber. O campo educacional precisa vincular-se a amplas negociações nas redes de ensino e em instâncias governamentais de jurisdição das redes. Já a Ciência da Informação recolhe o conhecimento produzido nas áreas, disponibilizando-o em catálogos, índices e bases de dados.

Nos últimos anos, foi ficando claro para os estudiosos o quanto o empirismo transcendental de Deleuze é inspirador para análises sociais. O empirismo transcendental de Deleuze vai exigir o entendimento da realidade como multiplicidade, gerando várias consequências. O próprio Deleuze (2000, p. 361), explica que a multiplicidade não é a diversidade, as várias coisas, como apontam suas observações no capítulo sobre ‘síntese assimétrica do sensível’ no livro *Diferença e repetição*. A multiplicidade tem a ver com as relações e são elas que conectam nós em uma rede. Temos que olhar para o que está entre, e isto é um desafio metodológico. Ora o que está entre é o devir. O devir é um movimento para sair das identidades, dos lugares de origem. Semetsky (2006) por exemplo faz do devir o tema central da sua pesquisa em educação, a tal ponto que veremos o devir nomear os seis capítulos do seu livro: devir; devir-signo; devir linguagem; devir rizoma; devir nômade e; devir criança.

Conceitos como multiplicidade, relações, devir fazem parte do vocabulário corrente de qualquer estudioso de Deleuze, mas na área de educação isto fica ainda mais evidente, por ser o processo educativo, um processo intrinsecamente transformador. Porém, podemos pensar toda a filosofia de Deleuze como uma filosofia do devir. E como tal é também uma filosofia do acontecimento, aliás numa “almejada lógica do acontecimento” no dizer de Orlandi (prefácio apud ZOURABICHVILI, 2016, p. 11).

O Seminário Conexões, buscou organizar um espaço colaborativo para proliferação de ideias do pensamento filosófico-educativo. O primeiro Seminário Conexões, ocorreu em 2009 e foi organizado pelo Laboratório de Estudos Audiovisuais (grupo de pesquisa OLHO) e pelo grupo Diferenças e Subjetividades em Educação (DiS), ambos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O tema do encontro foi “Deleuze e Imagem e Pensamento e...”. Após os dois primeiros encontros, o grupo passou a organizar bianualmente o seminário que contribuiu para formação de discussões e parcerias em prol da consolidação de pesquisas sobre o tema, tendo uma representatividade singular no escopo da Educação.

Considerando esse contexto, estabelece-se como objetivo geral desta pesquisa analisar as referências da área de educação tendo como corpus a coleção Conexões, buscando identificar as principais contribuições de Deleuze. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar a instituição a qual os autores dos capítulos estão vinculados; identificar a área do conhecimento da última titulação desses autores; analisar as citações presentes na obra Conexões, destacando os principais autores e; identificar os conceitos filosóficos presentes nos textos. Trata-se de um estudo reflexivo, exploratório e descritivo de abordagem bibliométrica, cujos procedimentos metodológicos serão descritos na próxima seção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se propõe construir indicadores bibliométricos e análise textual para respaldar o corpus de referência da Educação. As obras analisadas se referem aos livros resultantes dos Seminários Conexões, promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) entre os anos de 2010 até 2019. Tais obras foram intituladas como: I Seminário Conexões, 2009: “Deleuze e Imagem e Pensamento e...”; II Seminário Conexões, 2010: “Deleuze e Vida e Fabulação e...”; III Seminário Conexões, 2011: “Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e...”; IV Seminário Conexões “Deleuze e Resistência e Política e...”; V Seminário Conexões, 2013, “Deleuze e Territórios e Fugas e...”; VI, Seminário Conexões 2015: Deleuze e Linhas e Máquinas e Devires e... ; VII, Seminário Conexões 2017: “Deleuze e Cosmopolíticas e Ecologias Radicais e Nova Terra e... e; VIII Seminário Conexões 2019: Deleuze e Corpo e Cena e Máquina e...”.

Neste conjunto de oito livros foram identificados por meio da leitura na íntegra das obras os textos de Deleuze mais utilizadas pelos pesquisadores e os conceitos filosóficos destacados em cada seminário, presentes no título do capítulo ou no próprio corpo do texto. As referências contidas nos capítulos foram coletadas de forma manual. Os dados foram registrados em planilhas do Excel e relacionados por meio da Tabela Dinâmica. A afiliação institucional e a área do conhecimento da última titulação dos autores nos oito livros do seminário Conexões, foram coletadas no próprio capítulo das obras; no caso de não identificação, procedeu-se a busca pelo Currículo Lattes (realizada no dia 12 de agosto de 2022) para se verificar a afiliação e área de formação dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão aqui apresentados em subseções buscando contemplar as análises realizadas a partir da leitura das obras e da coleta das referências presentes nos textos.

Análise bibliométrica dos textos publicados na obra Conexões

Os Seminários que deram origem às obras Conexões tiveram Deleuze como escopo temático, o que justifica que a autoria da maior parte das obras citadas é atribuída à Deleuze.

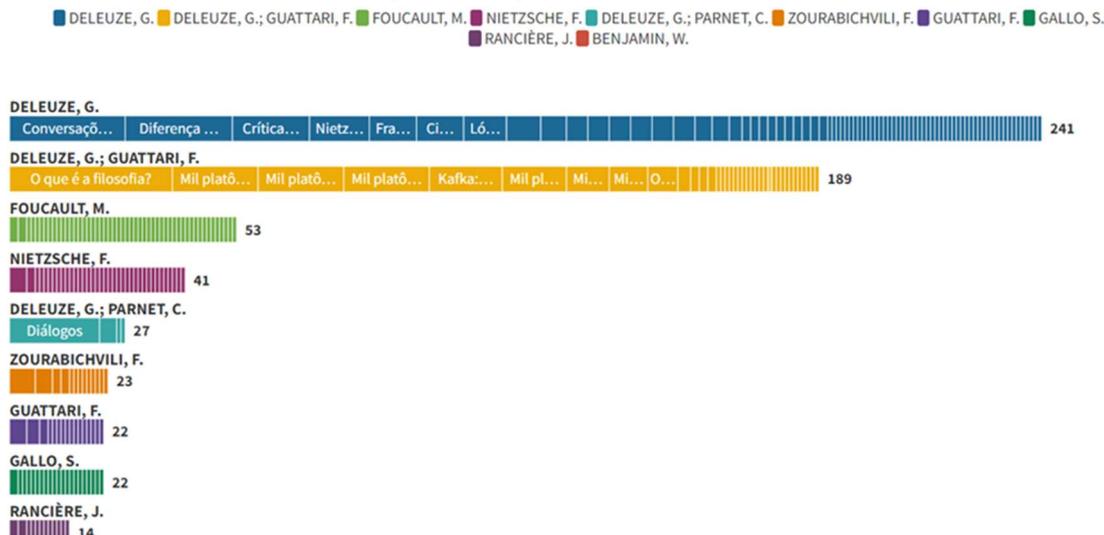
No gráfico 1 observa-se que Deleuze é autor ou co-autor em 457 citações, representando 72,3% do total de citações (n=645). Destacam-se as obras que têm Deleuze como autor individual: Conversações (n=27); Diferença e repetição (n=25); Crítica e Clínica (n=18); Nietzsche e a filosofia (n=14); Cinema 2: a imagem-tempo (n=11); Francis Bacon: lógica da sensação (n=11) e Lógica do sentido (n=10). Outras 70 obras também são citadas cuja soma totaliza 125 citações.

As obras de Deleuze e Guattari com mais citações foram Mil platôs (n=98); O que é a filosofia? (n=47); Kafka: por uma literatura menor (n=17) e O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia (n=12). Já Deleuze e Parnet foram citados 27 vezes cuja obra mais citada Diálogos (n=25) e O abecedário de Gilles Deleuze (n=2). Vale ressaltar, que as obras citadas podem estar em diferentes idiomas além do português.

As obras de Foucault se destacam com 53 citações, totalizando 51 obras que foram citadas uma única vez, com exceções das obras A hermenêutica do sujeito, Nascimento da biopolítica e O corpo utópico citadas duas vezes. Nietzsche também se destaca com 41 citações cuja obra mais citada foi Assim falou Zaratustra (n=5).

O gráfico 1 também demonstra a proximidade de outros filósofos em torno da filosofia de Deleuze, seja os que com ele formularam posições importantes no interior da filosofia da diferença, como é o caso de Félix Guattari, sejam outros pensadores contemporâneos da dupla como Michel Foucault, Zourabchvili ou Rancière. Destaca-se também a posição do pesquisador Silvio Gallo, liderança brasileira nos estudos de Foucault e Deleuze na instituição-sede dos seminários Conexões.

Gráfico 1 – Principais autor(es) mais citados nas obras Conexões

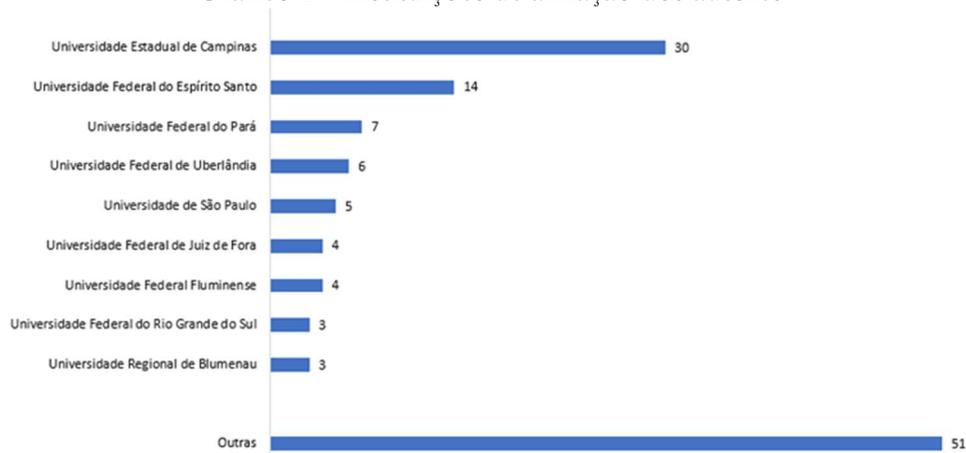


Fonte: Elaboração das autoras

No que se refere as instituições de afiliação dos autores dos capítulos (gráfico 2) destacam-se: Universidade Estadual de Campinas (n=30); Universidade Federal do Espírito Santo (n=14); Universidade Federal do Pará (n=7); Universidade Federal de Uberlândia (n=6); Universidade de São Paulo (n=5); Universidade Federal de Juiz de Fora (n=4); Universidade Federal Fluminense (n=4); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (n=3); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (n=3); Universidade de Sorocaba (n=3); Universidade Regional de Blumenau (n=3).

Dentre as instituições internacionais podemos mencionar: Universidade da Georgia, USA; Universidade de St. Andrews, Escócia; Universidade de Buenos Aires, Argentina; Universidade Nova de Lisboa, Portugal; Universidade de Nottingham, England; Université Paris Diderot, França; Universidade de Rikkyo, Japão; Universidade de Wollongong, Austrália; Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos; Universidade de Sevilla, Espanha; Universidade Técnica de Istambul, Turquia; Centre Expérimental Universitaire de Paris, França; e Simon Frase University, Vancouver, Canadá.

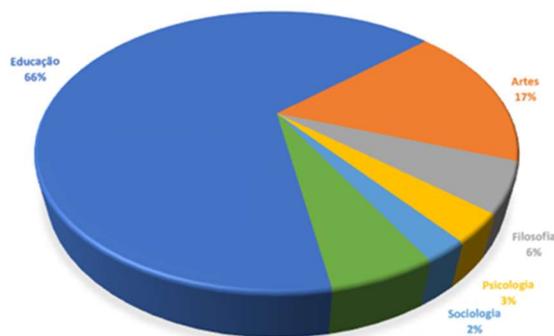
Gráfico 2 - Instituições de afiliação dos autores



Fonte: Elaboração das autoras

No gráfico 3 demonstra-se as áreas do conhecimento dos autores dos capítulos que mais se destacam: Educação representou 66% (n=83), em seguida a área de Artes com 17% (n=21); Filosofia 6% (n=7); Psicologia 3% (n=4); Sociologia 2% (n=3) e outras área 6% (n=7).

Gráfico 3 - Áreas do conhecimento de acordo com a última formação dos autores



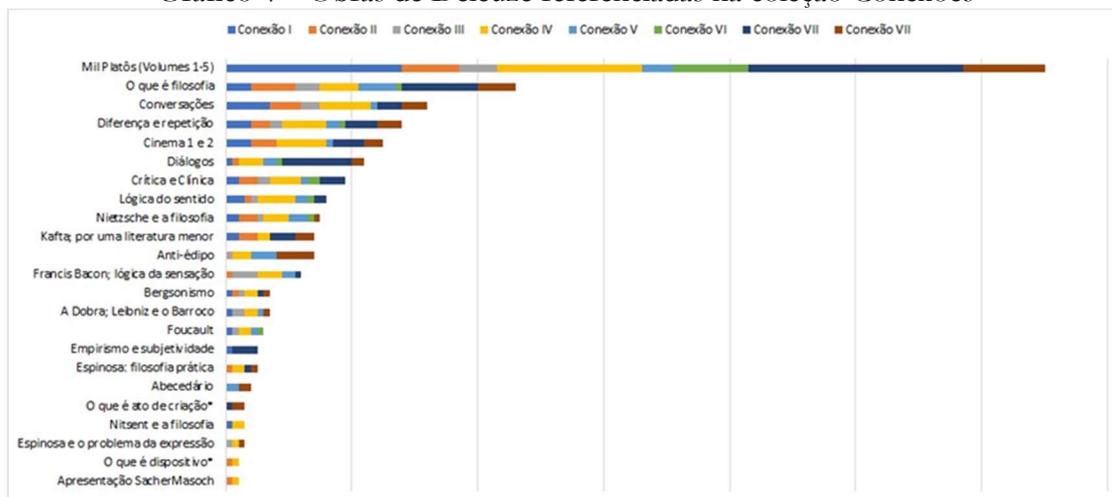
Fonte: Elaboração das autoras

A literatura confirma a relação entre Deleuze e a Educação nas obras de Gallo (2011) sobre Deleuze & a educação; Costa (2018) em Deleuze e o sentido da educação na sociedade de controle; e Benedetti (2007) em Entre a educação e o plano de pensamento de Deleuze e Guattari. Entretanto, a maioria dos autores possui formação em educação conforme gráfico 3, o que reforça a importância da filosofia da educação na vertente deleuziana.

Obras de Deleuze presentes nos textos publicados na obra Conexões

A proposição de levantar os livros de Deleuze mais utilizados pelos pesquisadores no conjunto da obra Conexões, justifica-se pela importância das discussões e reflexões sobre o relevante filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995). O gráfico 4 destaca as obras de Deleuze referenciadas no corpus analisado. A ideia foi denotar a frequência de citação dessas obras no conjunto de obra Conexões.

Gráfico 4 – Obras de Deleuze referenciadas na coleção Conexões



Fonte: Elaboração das autoras

O livro mais popular no conjunto dos oito seminários Conexões, como indica o gráfico 4, é Mil Platôs (v.1-v.5) com 130 presenças nas referências. E o que dizer de Mil Platôs? O próprio Deleuze oferece algumas direções ao leitor: ao reconhecer a contribuição de Marx sobre o capitalismo como um sistema imanente que não para de expandir seus limites (o limite é o próprio Capital) Deleuze entende que uma sociedade não é constituída apenas por contradições, mas também por fugas, “ela foge por todos os lados” (DELEUZE, 2013, p. 212). Nem só de contradições vive uma sociedade e nem só de classes; Deleuze vai preferir as minorias às classes. Menciona então, as máquinas de guerra “que não seriam definidas de modo algum pela guerra, mas por uma certa maneira de ocupar, de preencher o espaço-tempo, ou de inventar novos espaços-tempos (os movimentos artísticos também são máquina de

guerra)” (DELEUZE, 2013, p. 212). O volume 01 de *Mil Platôs* também se tornou um livro popular por conter as explicações sobre o rizoma, quiçá o conceito filosófico mais popular de Deleuze.

O que é filosofia com 46 presenças nas referências expressa aparentemente uma pergunta simples, mas a resposta a ela envolve outras duas grandes formas do pensamento (ciência e arte) e Deleuze dá às três formas um tratamento original. A originalidade da filosofia está ligada à sua criação conceitual, isto é, a criação de novas ideias; estas ideias, por sua vez, devem expressar problemas os quais também precisam ser criados. Tudo junto, leva-nos a novas formas de vida pois como diz Vinci (2016, p.6) “um conceito, portanto, possui lastros ontológicos, por propiciar no ato de sua criação uma outra possibilidade de vida, um rearranjo de um estado de coisas”. Conceitos, portanto, ao serem criados, passam simultaneamente por experimentação: funcionam? Abrem nossos problemas de pesquisa para novas perguntas e novos modos de vida? Notamos também que a distribuição dos livros de Deleuze no gráfico 4, apesar de apresentar acúmulos aqui ou ali, também denotam uma dispersão mais parecida com um vai-e-vem próprias às dobras e desdobras de um pensamento; como um papiro mágico que podemos abrir com velocidades variáveis, as vezes muito rápido ou mais lentamente, principalmente entre o conjunto dos mais pontuados.

O primeiro seminário chamado Deleuze e imagem e Pensamento... não explora o livro *O que é filosofia* tanto quanto o livro sétimo de *Conexões* chamado Deleuze e Cosmopolíticas e Ecologias Radicais e Nova Terra e... Nem tanto por não explorar diretamente o capítulo sobre geofilosofia contida no livro *O que é filosofia*, mas pela própria noção filosófica de território e desterritorialização, noções, estas sim bem desenvolvidas em *Mil Platôs*, fazendo com que a busca da nova terra passe por teorizações muito presentes também em *Mil Platôs*. Por exemplo, uma experiência educacional com internos de penitenciária e hospital de custódia permite aos pesquisadores teorizar sobre o território como “[...] a marca de uma condição de estar num dado momento... e ‘entre o território estabelecido e a busca pela nova terra desenhamos um mapa entre duas experiências em instituições de clausura: um duplo entre-deux” (AUGSBURGER; MELCHIORETTI, 2018, p. 18).

Conversações é um livro de entrevistas que o filósofo concede a Claire Parnet; contém também cartas que Deleuze escreve a críticos e onde ele escreve sobre Espinosa; em conversações comenta-se sobre a obra de Foucault; fala-se um pouco de cinema e sobre filosofia e ciência (a física de Prigogine). *Conversações* contem também um texto que ficou famoso e popular e, talvez por isto, o livro é o segundo mais popular nesta coleção. Trata-se do *Post-Scriptum* sobre as Sociedades de Controle de 1990.

Diferença e Repetição é um livro acadêmico do final da década de sessenta. Tese de doutorado apresentada em meio à turbulência de maio de 1968, o livro instaura os princípios da filosofia da diferença que Deleuze está formulando. A maior preocupação deste livro é entender como uma ideia nova surge no mundo. Como elucida Santos (2012, p. 107), “a tese central de *Diferença e Repetição* é a de que se há repetição não pode ser do mesmo porque no próprio ato de repetir se introduz a diferença. Isto implica que, no lugar dele, se instala, agora, a diferença”. Neste livro há menção ao processo de ensino e aprendizagem, embora não referido à aprendizagem escolar. Se há no conjunto da obra de Deleuze livros específicos para um ou outro tema ou um ou outro filósofo, também é verdade que vemos tudo se conectando de vários modos em cada livro.

Outro destaque são os livros de Cinema com 25 presenças nas referências. E os Diálogos, que como toda entrevista ou conversa gravada de Deleuze suscita muito interesse dada a abrangência temática com que o filósofo movimenta o pensamento indo das conversas à literatura, passando por cinema e televisão e muitas observações sobre psicanálise, desejo e agenciamento. Com destaque para a conjunção ‘e’ nos comentários ao cineasta Goddard e ao empirismo inglês. A importância da conjunção e, inspiradora dos seminários *Conexões* está em que ela é a lógica do rizoma, abertura para sempre novas conexões. Ilha deserta aparece com mais força no IV Seminário chamado Deleuze e Resistência e Política e... A ilha deserta e o isolamento que ela oferece permite criar condições novas para um outro mundo e Nietzsche é um dos principais filósofos da coletânea. Este livro póstumo reúne textos dispersos nos temas como política, arte e esquizofrenia.

Conceitos filosóficos presentes nos textos publicados na obra *Conexões*

O destaque aos conceitos filosóficos presentes nos livros *Conexões* oportuniza mostrar o esforço dos pesquisadores em criar palavras novas, frequentemente na junção de palavras inteiras ou recortadas para alcançar sentidos novos e inovadores. Por exemplo, com-torções, escrita-além-de-si e divulgação-divagação, respectivamente quadros 3 e 1. São expressões que configuram um conceito filosófico, por trazerem uma problematização explicitada nos textos de origem, mas também nas próprias expressões-conceitos.

Em esforços conceituais há, na compreensão de Vinci (2016), uma pressuposição recíproca entre exegese e experimentação o que colocaria a experimentação e criação ao lado de compreensão e reconhecimento. Assim, estaríamos protegidos do uso mecânico de conceitos pensados por Deleuze e Guattari. Sempre que pensamos por conceitos estamos querendo evidenciar um problema. É legítimo então, pensarmos na tríade questão-problema-conceito. Na interessante pergunta levantada por Vinci (2016), sobre o tornar-se de um conceito: ‘como o conceito se torna aquilo que é?’ há uma recusa à essencialidade do mundo. Vale dizer uma recusa à pergunta ‘o que é?’ na inspiração nietzschiana de Deleuze. Pois só a lógica formal não resolve a verdade do mundo. Aqui também Deleuze passa pela ética de Espinosa trazendo os afetos para ‘definir’ os seres.

O leitor perceberá nos quadros a seguir a persistência de alguns conceitos como rizoma, devir, experimentação ou corpo sem órgãos, que, como elucidada Vinci, fazem parte do cotidiano dos pesquisadores que trabalham com a obra de Deleuze. Daí a necessidade de conhecê-los no contexto da obra filosófica do autor. Para não cairmos em compreensões apriorísticas impondendo-as a nosso problema de pesquisa. O risco de engessarmos a plasticidade conceitual trazida na obra de Deleuze e Guattari é grande. Mas nada nos impede de apreender o conceito ‘de maneira exegética’ como sugere Vinci (2016, p. 6), embora a sua atualização só se dê a partir de uma experimentação radical de pensamento. Filosofar é criar conceitos assim como no livro *O que é filosofia*, mas se os conceitos são acontecimentos incorporais, isto é, ideias, podemos pensá-los também como modos de vida, pois novas ideias mudam a direção do problema: “[...]portanto, ao criarmos um problema e um determinado conceito, procuraríamos inventar novas maneiras de agir e pensar, mais potentes, ou seja, colocar-nos-ia na contracorrente dos modos de vida vigentes. Contra a vida ordinária, a vida filosófica” (VINCI, 2016, p. 8).

Os oito livros *Conexões* estão recheados destas experimentações em direção a novos modos de vida. Uma outra maneira de escrever e outras imagens do pensamento, como expõe o I Seminário *Conexões*.

Quadro 1 – Seminário *Conexões*, 2009: “Deleuze e Imagem e Pensamento e...”

Capítulos de <i>Conexões I</i>	Conceitos filosóficos
O futuro dos estudos de cinema	acontecimento cinematográfico; o sublime do fora de campo
O ‘opsigno’ de Gilles Deleuze em Machuca	opsigno; imagem-tempo; situação óptica pura
Rostos anônimos deslizando na tela	devir-video da televisão
Imagens embaralhadas: cenas-acontecimentos e geopedagogia	conexões-cenas; mapas intensivos; geopedagogia
Experimentações: em-feitiços	experimentos-bifurcação; en-feitiços
Multidão: conexões biopolíticas	multidão; dobra; conexões biopolíticas
Resistências nas sociedades de controle	capitalismo rizomático; ensino da filosofia menor
Como tornar sensível a força das ilhas evanescentes	escrita náufraga; forças de ruptura; vetores de criação
Deleuze – entre caos e pensamento	ensino-busca; signos-aprendizagem; direito aos problemas
Fotografias, restos quase mortais	o acontecimento pelas fotografias
Conhecimento e imagem: crítica informacional entre o visível e o invisível	política visual para imagens de síntese
Bioteχνologias, escritas, imagens e ...e(m) maquinações	divulgação-divagação; arte-ciência-divulgação; biotecnologias em maquinarias
Teatro & filosofia em Gilles Deleuze: a ideia de personagem conceitual como encenação filosófica	teatro da vontade de potência e do eterno retorno; teatro filosófico; personagem conceitual

Fonte: dados da pesquisa

Destacamos no Quadro 1 os ‘en-feitiços’ de Marques (2009, p. 87) na sua alegria-surpresa ao apresentar trechos de sua dissertação de mestrado: “Experimentações: deleu-guata-roseando a educação”. Uma língua menor, explica Deleuze contém sempre uma linha de feitiçaria que foge do sistema dominante. Assim, Marques expõe quatro em-feitiços em sua fuga deleu-guatta-roseana (quatro exemplos) da deliciosa literatura de Guimarães Rosa.

Quadro 2 – Seminário Conexões, 2010: “Deleuze e Vida e Fabulação e...”

Capítulo de Conexões II	Conceitos filosóficos
Por uma teoria deleuziana da fabulação	fabulação; povo por vir; desterrit da língua
Uma escrita p um combate incerto	escrita-combate; fabulação; guernilha d sensações
Vida, literatura e cinema: fabuloviver ...	bloco de sensações; fabulocriar; povo que falta
Resistências e confabulações	noção bergsoniana de fabulação; povo que falta
Uma educação em linhas de fuga	espaço intensivo; educação como acontecimento
Fabulografias: inventar por áfricas-cartões...	fabulografias; in-ventar; áfricas-cartões-postais
Rastros de vapor; não é mas está sendo	criação como bloco de sensações; corpo-linguagem
Escrita dos perceptos: de palavras a imagens-sensação	escrita sobre afecções de um corpo caminhante
.e? e escrita e(m) educação	palavras-imagem; palavras-cor; experimentação na escrita
Escrita n-1: procura arisca de fins intransitivos	escrita; transprocura; linguaviagens
Facts of life; uma partitura de fabulações	máquina de enunciação coletiva; escrita agenciamento não-linear

Fonte: dados da pesquisa

Vários conceitos filosóficos são visíveis nos títulos apresentados em Conexões. É o caso de fabulografias no quadro 2. Fabulografias é nome de um coletivo formado por grupos e convidados, alunos e professores que tratam de ventilar as imagens fora dos clichês identitários com a pergunta: Que Áfricas ventam por você? Wunder e Dias (2011, p. 90) esclarecem que “a experimentação reúne alunos do ensino fundamental e médio; de graduação e pós-graduação das áreas de educação, filosofia, artes visuais e música, pesquisadores artistas visuais, fotógrafos e grupos que se dedicam a produções artísticas ligadas às forças da cultura afro-brasileira”.

Quadro 3 – Seminário Conexões, 2011: “Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e...”

Capítulos de Conexões III	Conceitos filosóficos
Estética como acontecimento	estética como acontecimento; pensamento sem imagem; estética
A teoria da matéria de D & G	estratificação; molar; molecular; fractais, diagrama; phylum maquínico
Devir rosto e abrir o pensamento	rosto intensivo; rosticidade; desterritorialização em oito teoremas
Estilhaços cênicos, sensações indomáveis	imagem-sensação; deformação
Imagem, tecnologia e acontecimento	tecnologia do não-acontecimento; máquinas de visão
Cientistas (des)figurados em divulgação ...	sensações do sublime; maravilhação na divulgação científica
A arte e o animal	arte-animal; arte-excesso; arte-vida
Encontro com Ondina, a sereia de ...	atlas de anatomia de memento mori
A exterioridade da imagem; o curioso enigma dos sonhos de cegos precoces	percepção háptica; imagética multissensorial; imagem tátil distal
Mortes efêmeras; rasuras urbanas	poesia-música-rasura
Divagar além - mar	divulgação-representação; divulgação-sonho-lembrança
O registro aos pés da letra	escrita-além-de-si; escrita representativa
Artes da performance em quadrinhos	fotografias-resíduos de um festival de apartamento; Studium; punctum
Investigação, arte e performance ...	pesquisa-arte; pedagogia corporal performática; com-torções

Fonte: dados da pesquisa

No quadro 3 quando as conexões abrangem também a ciência, enfatizamos a teoria da matéria de Deleuze e Guattari por serem menos usuais os textos que nos expliquem o novo materialismo de Deleuze; o texto sobre a teoria da matéria esclarece partes importantes do livro *Mil Platôs*, como o vol. 1 e o vol. 5. Os coordenadores destas conexões perguntam ‘O que faz a matéria variar continuamente?’ Claro que é uma pergunta filosófica mas os estudantes de todos os níveis também se veem às voltas com estas questões em suas disciplinas específicas. Vemos textos sobre a estética como acontecimento (contrariando concepções mais tradicionais da filosofia da arte). Um ‘e’ a mais e passamos da ciência à divulgação científica que nunca dispensa a imaginação ou a divagação dos cientistas. Entre ‘forças, fluxos e devires’ o livro III acontece com ciência, arte e filosofia.

Quadro 4– Seminário Conexões, 2013: Deleuze e Política e Resistência e

Capítulos de Conexões IV	Conceitos filosóficos
Espaço liso e sociedades de controle ou a..	espaço liso; sociedade de controle; micropolítica
Políticas da partilha e da distribuição	política da partilha; partilha do sensível
A governamentalidade entre o ‘gov da vida’..	governamentalidade; governo dos vivos
Dimensões políticas da t. deleuz. dos signos	o fora do pensamento; força e afetos; micropolítica
Deleuze e a reversão do platonismo	ontologia da diferença; simulacro-modelo político
Diagramas p pensar/diagramas de sensação	arrombamento; paixão de pensar; caos; diagrama
Autonomismo político e ativismo estético...	anarcoquietura; práticas estético-políticas
e...novas outras formas d pensar comunic. sonora	rádio-máquina de expressão; resistência ‘desde dentro’
Fabulemos ou como resistir à ficção	regime estético das artes; fabulação criadora
Experimentação da diferença no palhaço	experimentação; repetição; diferença; signo
A rasura dos lugares; fragmentos espaciais ...	rasura dos lugares; resistência; minoridades; fabulação
Educação e infância e cinema: ensaios e devire...	infância e montagens; modulação da subjetividade
Desterritorialização do pensamento	grafias visuais de um lugar; polifonia dos lugares
Elogio a arte do encontro e da composição...	alegre cooperação cambiante; percepção de mudanças
Naus deleuzianas; em busca de práticas-de-aulas..	práticas-de-aula-que-se-querem-rizoma; desarborização
Linguagem e resistência: podem ambas criar ...	linguagem-tapete-voador; novas políticas do dizer
O adoecimento como grande saúde segundo ...	vitalidade não-orgânica; a grande saúde
O médico generalista; uma travessia ...	cuidado de si; ode ao médico generalista
Do método de dramatização à vida impessoal ...	dramatização; caosmos; natureza expressiva
O corpo e a micropolítica dos afetos ...	experimentação esquizo; regime de afetos; CsO
DJINN, um filme de Eliane Lima	Imagem cristalina; imagem do tempo puro; imagem-tempo

Fonte: dados da pesquisa

Nas conexões sobre política e resistência, Mengue (2013, p. 17) esclarece que “a micropolítica não é uma política democrática em pequena escala. Ela é uma outra política”. Esclarece também que a micropolítica é diferente da altermundialista da multidão (2013, p. 18). Nascimento (2013, p. 82), pontua que a política deleuziana é inseparável de um movimento de saída da história; nesta relação da história com o seu fora é que podemos analisar o trágico ou o dionisíaco da história. Se estamos no IV livro das Conexões chamado ‘Deleuze e Resistência e Política e... vale comentar a inovação de Lima (2013) que vê seu título ser invadido pelo subtítulo da seguinte forma: (invadir, ocupar, retirar-se, amar, compor, recusar, associar-se, desejar, fazer comunidade). “Produzir comum, resistir e criar na universidade” (p. 107).

Quadro 5 – Seminário Conexões, 2013, “Deleuze e Territórios e Fugas e...”

Capítulos de Conexões V	Conceitos filosóficos
Comentários sobre cartografias, máquinas ...	cartografia; devir-maquinico; arte das máquinas
Deleuze, el sol del membrillo o del devenir...	devires; devir imperceptível; corpo sem órgãos da bailarina
Esquizoanálise e Antonin Artaud	corpo sem órgãos; máquinas desejantes
O agenciamento Deleuze-Cláudio	agenciamento; terra incógnita; pura reserv de novos territórios
A vida em suas muitas dobras: Leibniz, Whitehead, Mulla Sadra	ato de ser; existência como força de individuação; abordagem monádica
A lei mais profunda do capitalismo e sua vigência: descodificação e desterritorialização	capital como novo socius; axiomática geral de fluxos descodificados
Nietzsche: vida nômade – estadia sem lugar	pensamento nômade; diversidade do ser-outro; solidão povoada; método genealógico nietzschiano; método de dramatização; método como movimento
Tres problemas no nietzschianismo de Deleuze	inocência do devir; vida como processo de estabelecimento de força; vontade de poder; potência do falso
Aberturas	texto-agenciamento; imagem-do-mundo; diversidade como carne da escrita

Fonte: dados da pesquisa

Detenhamo-nos na ‘lei mais profunda do capitalismo’ no quadro 5 pois este texto de Oneto (2014, p. 122) complementa as materialidades destacadas no quadro anterior de 2011. Aqui em 2014 Oneto explora as teses contidas em Anti-Édipo, exemplificando ‘a lei mais profunda do capitalismo’ com o caso da marca Adidas nas manifestações de Londres de 2011, em que a marca Adidas tirou vantagens das imagens dos manifestantes vestidos com sua marca e onde ela aparece como símbolo da rebeldia, para logo depois condenar as atividades anti-sociais e confirmar a tradição ordeira da marca, em movimentos de cinismo e hipocrisia. Gostamos bastante em ver o autor Oneto defender um ‘devir democrático’ nestas e em outras manifestações para substituir o padrão democrático estatal das democracias contemporâneas.

No quadro 6 notamos mais uma nova conexão entre Deleuze e Spivak. Nova porque a indiana Gayatri Chakravorty Spivak tornou-se uma importante estudiosa do decolonialismo dos anos oitenta na sua famosa pergunta sobre a im(possível) fala do subalterno. Nesta análise ela tece críticas a Foucault e a Deleuze por sua incapacidade de ver o Outro que não o europeu. Defensores de Deleuze argumentam que o filósofo dialogou com um vasto repertório não europeu o que inspira seus leitores a compreender o Outro.

Quadro 6 – Seminário Conexões, 2015: Deleuze e Linhas e Máquinas e Devires e...

Capítulos de Conexões VI	Conceitos filosóficos
Nossas máquinas, nós mesmos	máquinas; atrofia da experiência;
Máquinas anômalas e nômades: do que ainda não existe ao que já não existe mais...	máquina capitalista; máquina produtora de subjetividades; materialidades em movimento; agenciamento maquinico
Consistencia sem perder o infinito: do caos ao cosmo à terra e ao som	sentido das dobras da escuta; choque do ritmo; percepção multimodal do som
Os mediadores espaciais aumentados do final do séc. XX e seu impacto sobre o processo ...	espacialidade como paisagens de transformações sucessivas; plano de devires; território vivo; interação multimodal; o pavilhão de água doce como devir
Educação sem fronteiras: refletindo com Deleuze e Spivak	abrir os olhos e a carne (Spivak); abrir os poros (Deleuze); educação sem fronteiras e com referentes em movimento
A ecosofia de Félix Guattari e suas conexões tropicais	ecosofia tropical; microfascismos cotidianos de Guattari; opressor introjetado (Paulo Freire); sujeito da historia
Leitor-háptico-das-transgeografias (ourobónicas)	leitor-escalador-de-transgeografias; agramaticalidade do fora; leitor-criador-de-itinerários
Dois infâncias que amavam o mar	variação-escrita; ondas-filme; superfície ondulante do papel; infâncias-oferenda para o mar
Ortopedoxia: mãe, mulher, professora, pesquisadora, artista	professora magistérica; exercícios ortopedoxizantes líricos
Depois: reflexões sobre a pesquisa e o processo criativo do espetáculo de teatro-dança	mimese corpórea; corpo e ambiente como potência de recriação; impulso; âncora; dramaturgia do corpo

Fonte: dados da pesquisa

Mas o interessante nesta Educação sem fronteiras do quadro 6 é a leveza com que Vanessa Andreotti apresenta seus desenhos na conexão com máquinas e devires; assegura-nos que aprendemos com Spivak a abrir os olhos e com Deleuze a abrir os poros. Mas não precisamos essencializar nem um nem outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível demonstrar certa consolidação da filosofia da diferença na área educacional, tendo em vista a metodologia oferecida pela Ciência da Informação; embora os seminários Conexões analisados foram propostos e realizados em uma instituição específica, os textos e autores ali apresentados são oriundos de várias universidades brasileiras e internacionais. Vale lembrar que as proponentes desta pesquisa pertencem a um departamento acadêmico de uma universidade brasileira que integra as duas áreas em questão com que abrimos esta reflexão: Educação e Ciência da Informação.

Os estudiosos de Gilles Deleuze e Felix Guattari, entretanto, se espraiam por várias áreas do conhecimento, como demonstrado, cuja proporção de participação pareceu-nos adequada. E fez-nos perguntar com Gil (2018 p. 289): a quem, afinal Deleuze e Guattari se dirigem quando perguntam O que é a filosofia? Talvez não aos próprios filósofos: tampouco aos cientistas ou artistas. Não se dirigem tampouco ao homem da doxa, o homem das opiniões. Deleuze e Guattari talvez queiram falar ao homem comum, o Homo Tantum este que existe virtualmente em cada um de nós. Dirigem-se ao homem simplesmente. Ao homem da imanência. Não é um sujeito é «antes uma existência em flor: simples abertura à luz» (Han).

Com esta compreensão ousamos apontar os conceitos filosóficos presentes nos quadros de 01 a 06: pareceu-nos que tais conceitos surgiram quase que espontaneamente nos textos dos autores, o que nos animou a expô-los neste corpus filosófico em educação. Na confiança que ao proliferar gerem outros conceitos e outras filosofias da educação.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, Vanessa. Educação e/sem fronteiras: refletindo com Deleuze e Spivak. In: ROMAGUERA, A.; AMORIM, A. C. (Orgs.) *Conexões: Deleuze e máquinas e devires e ...* Petrópolis, RJ De Petrus et alii ed. 2016
- AUGSBURGER, Luiz G.; MELCHIORETTO, Albio F. Entre-Deux: desterritorializações, novas terras e outras partilha de dois educadores em instituições de clausura. *Revista Linha Mestra*, n. 35, p. 18-24, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/23/38>. Acesso em: 10 maio 2022.
- BENEDETTI, Sandra. *Entre a educação e o plano de imanência de Gilles Deleuze e Félix Guattari: uma vida...* Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- COSTA, André V. L. Deleuze e o sentido da educação na sociedade de controle. *Mediação*, Pires do Rio, v. 13, n. 1, p. 10-21, jan.- jun., 2018.
- DELEUZE, Gilles. Controle e Devir. In: DELEUZE, G. *Conversações*. 3. ed. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2013.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Lisboa: Relógio D'água, 2000.
- DELEUZE, Gilles et al. *Lógica del sentido*. Barcelona: Paidós, 1994.
- DELEUZE, Gilles. Controle e Devir. In: DELEUZE, G. *Conversações*. 3. ed. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 213-222.
- DELEUZE, Gilles. *Francis Bacon: lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- DELEUZE, Gilles. *Gilles Deleuze Claire Parnet*. Diálogos, 1980.
- DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo: cinema 2*. Editora Brasiliense, 1990.
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Editora 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles. *O que é a filosofia?*. Editora 34, 2007.
- DELEUZE, Gilles.; ARTAL, Carme. *Nietzsche y la filosofía*. Barcelona: Anagrama, 1993.
- FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. 2006.
- GALLO, Silvio. *Deleuze e a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- Gil, José. *Caos e ritmo*. Lisboa, Relógio D'água, 2018.
- GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. *Mil platôs*. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro, v. 34, 1995.
- GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. *El Anti Edipo: capitalismo y esquizofrenia*. Paidós Ibérica, 2004.
- GUATTARI, Félix; DELEUZE, Gilles. *Kafka: por uma literatura menor*. Autêntica, 2018.

LIMA, Elizabeth M.F.A. (Invadir, ocupar, retirar-se, amar, compor, recusar, associar-se, desejar, fazer comunidade) Produzir comum, resistir e criar na universidade. In: GALLO, S.; NOVAES, M. GUARIENTI, Laisa.B.O. (Orgs.) *Conexões: Deleuze e política e resistência e ...*Petrópolis, RJ De Petrus et Alii ed. 2013.

MARQUES, Davina. Experimentações: em-feitiços. In: AMORIM, A.C.; GALLO, S.; OLIVEIRA R. (Orgs.) *Conexões: Deleuze e imagem e pensamento e ...*Petrópolis, RJ: De Petrus, 2011.

MENGUE, Philippe H. Espaço liso e sociedades de controle – ou a última política deleuziana. In: *Conexões: Deleuze e política e resistência e ...* Petrópolis: De Petrus et Alii, 2013.

MOSTAFA, Solange P. Ciência da informação e ‘as outras áreas’. In: CASTRO SILVA, H.; BARROS, M. H. (Orgs.). *Ciência da Informação: múltiplos olhares*. Marília, UNESP, 2009.

NASCIMENTO, Roberto D. S. Dimensões políticas da teoria deleuziana dos signos. In: GALLO, S.; NOVAES, Marcus.; GUARIENTI, Laisa B. O. (Orgs.). *Conexões: Deleuze e política e resistência e ...* Petrópolis, RJ, De Petrus et alii ed. 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. Editora Companhia das Letras, 2011.

ONETO, Paulo D. ‘A lei mais profunda do capitalismo’ e sua vigência: descodificação e desterritorialização. In: MARQUES, D.; GIRARDI, G.; OLIVEIRA JUNIOR, W.M. (Orgs.) *Conexões: Deleuze e territórios e fugas e ...* Petrópolis, RJ, De Petrus et Alii ed. 2014

PARNET, Claire. *O abecedário de Gilles Deleuze*. Site Dossiê Deleuze, 2010.

SANTARÉM, Eduardo; SILVA, Marcia R.; MOSTAFA, Solange.P. *Os pensadores e a Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

SANTARÉM, J. E.; SILVA, M. R.; MOSTAFA, S.P. *Os pensadores e a Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, e-papers, 2012.

SANTOS, Marlene Alves. A diferença e a repetição em educação. *Caderno de publicações UNIVAG*, n. 06, 2012.

SEMETSKY, Inna. *Deleuze, education and becoming*. Rotterdam: Sense publishers, 2006.

VINCI, Christian F. R. G. Como um conceito se - aquilo que é?: prolegômenos para uma composição elementar dos encontros nas pesquisas deleuze-guattarianas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO RIO DE JANEIRO, 8., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: RJ, 2016.

WUNDER, Alik; DIAS, Susana. Fabulografias: in-ventar por áfricas-cartões-postais. In: AMORIM, A. C.; MARQUES, D.; DIAS, S. O. *Conexões: Deleuze e vida e fabulação e ...* Petrópolis, RJ: De Petrus, 2011

ZOURABICHVILI, François. *Deleuze: uma filosofia do acontecimento*. São Paulo, Editora 34, 2016.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 3 - Análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.